



# Pesquisa Anual de Comércio 2015

# PAC

ISSN 0104-1614  
@IBGE, 2017

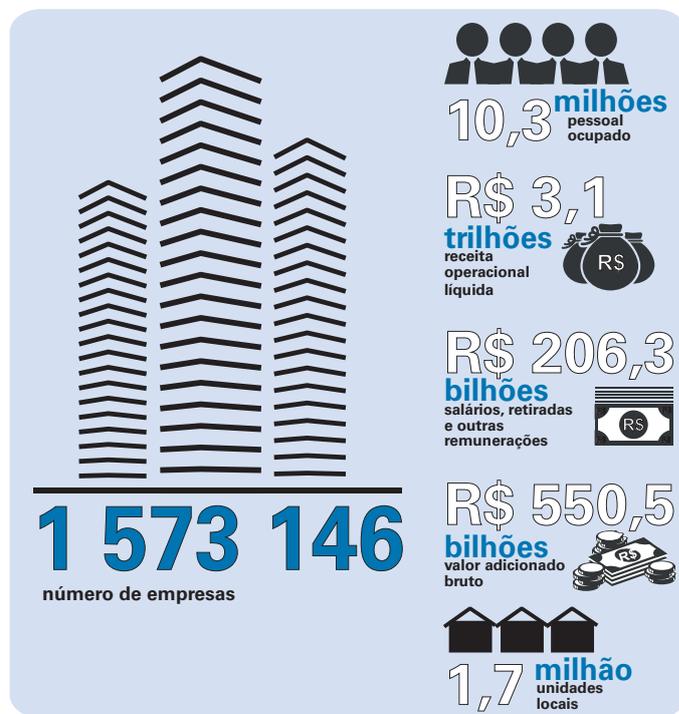
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC, que constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o funcionamento do mercado, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto - PIB.

Em 2015, a PAC estimou 1 573 mil empresas, que geraram R\$ 3,1 trilhões de receita operacional líquida e R\$ 550,5 bilhões de valor adicionado bruto. Além disso, foram pagos R\$ 206,3 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações a 10,3 milhões de pessoas ocupadas, em 1 705 mil unidades locais.

As tabelas completas, disponibilizadas no portal do IBGE na Internet<sup>1</sup> são organizadas em dois grupamentos: o primeiro compreende as informações para o total das empresas comerciais e o segundo refere-se àquelas com 20 ou mais pessoas ocupadas, que constituem o estrato certo da pesquisa.

Os segmentos empresariais do comércio brasileiro, para um melhor entendimento, foram organizados e tabulados em três categorias distintas: *Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas*; *Comércio por atacado*; e *Comércio varejista*.

Em 2007<sup>2</sup> e 2015, o setor varejista prevaleceu como o maior representante no valor adicionado, no pessoal ocupado e nos salários, retiradas e outras remunerações. Em ambos os anos, a maior parcela da receita operacional líquida foi do setor atacadista, devido à presença de empresas de grande porte em relação à mão de obra e à geração de receita, as quais contam com elevado volume de vendas. Em 2007 o comércio atacadista representava 44,8% da receita operacional líquida passando para 45,4% em 2015, enquanto o varejo, participou com 39,8%, no início do período, aumentando para 44,3% em 2015. Esse aumento da participação do setor de varejo e atacado se deu em detrimento do setor de veículos, o qual reduziu participação na receita operacional líquida de 15,4% em 2007 para 10,3% em 2015.



Em relação ao valor adicionado, o comércio varejista respondeu pela maior parcela nos dois anos citados, saindo de 50,3% para 54,4%, ou seja, mais da metade do valor que o comércio brasileiro acrescentou aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo foram oriundos da revenda de produtos destinados ao consumidor final, para uso familiar ou pessoal. Como o setor atacadista manteve estável sua representatividade nesta variável, conclui-se que as empresas de veículos, peças e motocicletas perderam participação para as que revendem mercadorias no varejo. O comércio varejista também se destaca por representar mais de 70,0% da força de trabalho e mais de 60,0% da massa salarial do comércio brasileiro, em 2007 e 2015, justamente porque possuiu um alto número de estabelecimentos de pequeno porte, em termos de pessoal ocupado.

## Participação na receita operacional líquida do comércio



<sup>1</sup> As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a Pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PAC, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2015/default.shtm>>.

<sup>2</sup> Em 2007 passou a vigorar a versão 2.0 da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE, iniciando assim uma nova série da PAC.

## Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas

Em 2015, no segmento de comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, a atividade de veículos automotores foi responsável pela maior parcela da receita líquida de revenda (R\$ 205,6 bilhões ou 65,9%), ocupou 271,1 mil pessoas (29,9%) e reuniu 21,5 mil empresas (15,0%)

A revenda de peças para veículos, em que, apesar da receita líquida de revenda representar a segunda posição (27,3%), o montante de salários, retiradas e outras remunerações, com 46,8%, correspondeu à maior participação (R\$ 10,4 bilhões) no total do segmento. Isto ocorre porque os números de pessoal ocupado e de empresas foram os maiores do setor, com 544,6 mil pessoas ocupadas (60,1%) e 104,3 mil empresas (73,0%), respectivamente.

A atividade de veículos automotores, onde prevalece a revenda de bens duráveis de alto valor médio, registrou a maior média de pessoal ocupado por empresa (13), o maior salário médio (3,6 salários mínimos mensais), ambos acima da média do segmento. Este tipo de comércio também apresentou a mais alta produtividade do trabalho, ou seja, cada pessoa ocupada adicionou, em média, R\$ 78,9 mil aos bens e serviços consumidos no processo produtivo destas empresas. Já as empresas revendedoras de peças para veículos apresentaram a maior taxa de margem de comercialização, ou seja, foi a atividade que conseguiu o maior retorno do esforço de vendas de mercadoria, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos. O indicador de razão de concentração de ordem 12<sup>3</sup> mostra que os resultados foram de desconcentração, tanto

para o segmento quanto para suas atividades, ou seja, as 12 maiores empresas de cada atividade não detinham a maior parcela do total da receita líquida de revenda.

### Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização e razão de concentração de ordem 12, segundo as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas

Atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (4)
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>2,4</b>	<b>53 906</b>	<b>22,4</b>	<b>5,8</b>
Veículos automotores	13	3,6	78 876	14,3	7,8
Peças para veículos	5	1,9	42 120	47,3	10,8
Motocicletas, peças e acessórios	5	1,9	50 042	34,5	9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2015.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 10 244,00 (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Valor calculado pela participação das doze maiores empresas na receita líquida de revenda.

<sup>3</sup> O R12 é uma razão de concentração que indica a percentagem do setor correspondente às 12 maiores empresas. Quanto maior o valor do R12 maior será o grau de concentração das empresas usadas no recorte. Se as 12 maiores empresas detêm até 25%, são mercados desconcentrados; se a participação fica entre 25% e 50% são mercados pouco concentrados; aqueles em que a participação varia entre 50% e 75% são concentrados; e quando a participação é superior a 75%, são mercados muito concentrados. O R12 foi calculado para a variável receita líquida de revenda.

### RECEITA LÍQUIDA DE REVENDA %

**65,9** Veículos automotores

**27,3** Peças para veículos

**6,8** Motocicletas, peças e acessórios

### PESSOAL OCUPADO %

**29,9** Veículos automotores

**60,1** Peças para veículos

**10,0** Motocicletas, peças e acessórios

### SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES %

**45,4** Veículos automotores

**46,8** Peças para veículos

**7,8** Motocicletas, peças e acessórios

### NÚMERO DE EMPRESAS %

**15,0** Veículos automotores

**73,0** Peças para veículos

**12,0** Motocicletas, peças e acessórios

## Comércio por atacado

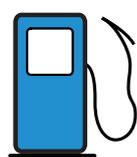
No comércio atacadista, em 2015, as principais atividades em termos de geração de receita líquida de revenda foram: combustíveis e lubrificantes (R\$ 345,5 bilhões ou 25,2%) e produtos alimentícios, bebidas e fumo (R\$ 249,2 bilhões ou 18,2%). Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações, destacaram-se os ramos de máquinas e equipamentos e produtos alimentícios, bebidas e fumo, ambos representando 17,1%. A atividade produtos alimentícios, bebidas e fumo, em relação ao número de pessoas ocupadas,

representou a maior participação (424,6 mil pessoas ou 23,4% do total), seguido de mercadorias em geral (13,3%).

As empresas revendedoras de mercadorias em geral e de combustíveis e lubrificantes apresentaram as maiores médias de pessoal ocupado por empresa (42 e 26, respectivamente) e acima da observada no setor atacadista. Esta última também registrou o maior salário médio mensal (6,2 salários mínimos) e a maior produtividade do trabalho R\$ 348,4 mil. Quanto à taxa de margem de comercialização, as empresas de produtos

farmacêuticos alcançaram a mais alta (59,9%). A razão de concentração do setor atacadista foi de 23,3%, indicando desconcentração, o que se repetiu em mais quatro das suas atividades. As 12 maiores empresas de produtos farmacêuticos, produtos agropecuários *in natura*, mercadorias em geral e máquinas e equipamentos apresentaram razão de concentração entre 25% e 50%, significando mercados pouco concentrados. Já a atividade de combustíveis e lubrificantes, onde as 12 maiores empresas representaram 73,8% da receita líquida de revenda, foi a única atividade da pesquisa considerada concentrada.

### Principais atividades do comércio por atacado, segundo a receita líquida de revenda



Combustíveis e lubrificantes

**R\$ 345,5 bilhões**  
ou **25,2%**



Produtos alimentícios, bebidas e fumo

**R\$ 249,2 bilhões**  
ou **18,2%**

### Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização e razão de concentração de ordem 12, segundo as atividades do comércio por atacado

Atividades do comércio por atacado	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (6)
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2,9</b>	<b>111 351</b>	<b>24,8</b>	<b>23,3</b>
Produtos farmacêuticos	17	4,3	175 994	59,9	34,3
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	14	2,1	79 269	25,1	20,9
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	14	2,5	132 963	14,6	28,0
Combustíveis e lubrificantes	26	6,2	348 417	8,5	73,8
Produtos químicos	13	4,4	190 536	28,2	15,6
Máquinas e equipamentos (4)	11	4,4	129 634	34,6	25,0
Material de construção	11	2,4	85 986	47,7	10,1
Mercadorias em geral	42	2,6	84 722	21,9	43,3
Outros (5)	4	2,2	89 644	45,7	13,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2015.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo incluiu o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 10 244,00 (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas classes: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos exceto de tecnologia de informação e comunicação. (5) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários. (6) Valor calculado pela participação das doze maiores empresas na receita líquida de revenda.

### Comércio varejista

A maior parcela da receita líquida de revenda, dos dados setoriais do comércio varejista, foi registrada nos hipermercados e supermercados, com R\$ 340,2 bilhões (24,7%), que pagaram também o maior número de salários, retiradas e outras remunerações, R\$ 22,7 bilhões (17,3%). A atividade de produtos alimentícios, bebidas e fumo representou mais de um quarto do número de empresas e 16,5% do pessoal ocupado do total do comércio varejista, porém participou com 10,4% da receita líquida de revenda. Este resultado deve-se à alta pulverização do setor, que concentra empresas de pequeno porte, em relação a pessoal ocupado. Isto ocorre também na atividade de revenda de tecidos, vestuário e calçados, que representou a segunda maior participação no número de empresas (20,4%), mas significou 10,3% da receita líquida de revenda do varejo.

As empresas de hipermercados e supermercados destacaram-se também com a maior média de pessoal ocupado (99 por empresa) e por apresentarem o maior salário médio mensal (1,9 salário mínimo mensal), junto com combustíveis e lubrificantes; e lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis. Em termos de produtividade do trabalho, a mais alta foi a do comércio de combustíveis e lubrificantes (R\$ 68,3 mil). A atividade de tecidos, artigos do vestuário e calçados foi a que apresentou a maior taxa de margem de comercialização (77,0%) do comércio varejista e do total do comércio. A razão de concentração do comércio varejista indicou um setor desconcentrado, no entanto os setores de hipermercados e supermercados; produtos farmacêuticos; e lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis destacaram-se por serem pouco concentrados.

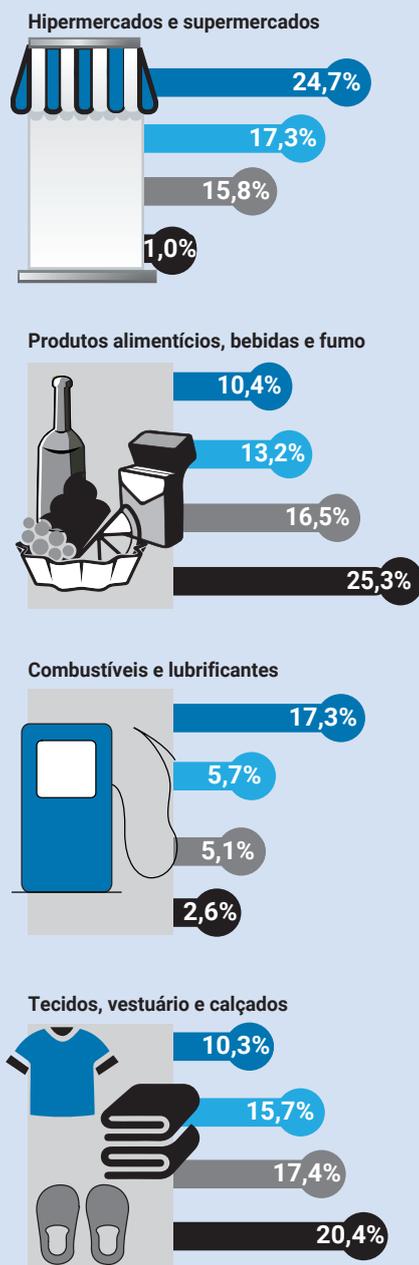
### Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização e razão de concentração de ordem 12, segundo as atividades do comércio varejista

Atividades do comércio varejista	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (7)
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1,7</b>	<b>39 642</b>	<b>40,6</b>	<b>9,6</b>
Hipermercados e supermercados	99	1,9	46 522	29,1	29,0
Combustíveis e lubrificantes	12	1,9	68 258	17,2	3,0
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	4	1,4	27 295	42,3	2,8
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	5	1,5	32 858	77,0	17,7
Produtos farmacêuticos	7	1,8	45 474	58,3	26,6
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	6	1,9	43 271	56,0	35,4
Material de construção	5	1,8	39 806	54,7	9,5
Equipamentos de informática e comunicação	4	1,7	36 007	53,0	17,8
Outros (6)	4	1,6	35 264	48,4	32,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2015.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo incluiu o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 10 244,00 (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade foram agregadas duas atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (5) Nessa atividade foram agregadas quatro classes de atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico. (6) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente. (7) Valor calculado pela participação das doze maiores empresas na receita líquida de revenda.

## Participação das principais atividades no comércio varejista



- Receita líquida de venda
- Salários, retiradas e outras remunerações
- Pessoal ocupado
- Número de empresas

## Estrutura da atividade do comércio nas Grandes Regiões

No resultado do comércio para as Grandes Regiões do Brasil, a Região Sudeste representou mais da metade da receita bruta de revenda (R\$ 1,8 trilhões), dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 116,1 bilhões), do pessoal ocupado (5,3 milhões) e do número de unidades locais (858,9 mil). A Região Sul figurou em segundo lugar, seguida pelas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

A Região Sudeste registrou também o maior salário médio mensal (2,1 salários mínimos), acima da média do Brasil, que foi de 2,0 salários mínimos, mesmo patamar da Região Sul. As demais regiões apresentaram este indicador com média abaixo da brasileira: 1,9 na Região Norte<sup>4</sup>, 1,8 na Região Centro-Oeste e 1,5 na Região Nordeste.

O segmento que mais gerou receita bruta de revenda no Brasil foi o comércio por atacado, 46,2%, frente aos 44,0% das empresas que revenderam mercadorias no varejo. Nas Regiões Centro-Oeste

(50,8%), Sudeste(46,9%) e Norte(51,5%), a participação das empresas atacadistas é maior do que a média do Brasil. A Região Nordeste foi a única que apresentou comportamento diferenciado, onde a receita bruta de revenda no varejo (49,7%) superou a do atacado (40,7%), evidenciando a dependência desta Região, em relação ao varejo, comparado com os demais segmentos do comércio. Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações e ao número de pessoal ocupado, observa-se a predominância das empresas varejistas, tanto no Brasil, como em todas as regiões.

<sup>4</sup>Nas Unidades da Federação da Região Norte (Roraima, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins), são investigadas apenas as empresas que estão sediadas nos Municípios das Capitais, com exceção do Pará, onde são consideradas aquelas que estão sediadas nos Municípios da Região Metropolitana de Belém.

### Salário médio mensal das empresas comerciais

Em salários mínimos



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2015.  
Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 10 244,00.

#### Expediente

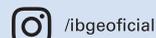
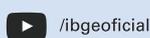
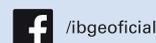
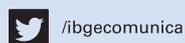
Elaboração do texto  
Diretoria de Pesquisas/  
Coordenação de Serviços e Comércio

Normalização textual  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações/  
Gerência de Documentação

Projeto gráfico  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações/  
Gerência de Editoração

Impressão  
Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações/  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



www.ibge.gov.br 0800-721-8181

